

As dificuldades de um espiritualista

Um dos aspetos mais frágeis do tema espiritualismo, e que tem levado muitos dos que buscam, de mente aberta e desejosos de aprender a ficarem desiludidos, está no fato de ele não ser um ramo de saber devidamente organizado, com assunto aceite por todos os movimentos esoteristas. Na verdade, cada grupo adota a sua própria visão das coisas, que apresenta como a única certa.

Para começar, Espiritualismo é um termo discutível, sendo uma designação comum a várias doutrinas filosóficas ou religiosas, e tendo como fundamento básico a afirmação da existência do espírito como elemento primordial da realidade, bem como a sua autonomia, independência e primazia sobre a matéria. Afirma a existência de uma alma imortal no homem, isto é, de um princípio substancial distinto da matéria e do corpo, razão absoluta de ser da vida e do pensamento. Em sentido mais amplo, doutrina que, além da questão referida, reconhece a existência de Deus, a imortalidade da alma e da existência de valores espirituais ou morais que são o fim particular da atividade racional do homem.

Podemos designar por espiritualistas todas as escolas metafísicas que abranjam nos seus ensinamentos os três princípios chave de qualquer explicação não materialista do mundo, a saber: Os conceitos de evolução, de reencarnação, e de Carma ou destino maduro.

Isto abrange uma diversidade de escolas esotéricas, que vão desde o espiritismo à teosofia, às sociedades rosa-cruz, aos movimentos da chama violeta e a todos os ramos de todos estes.

O Espiritualismo não é uma ciência exata, e isso quer dizer que a maior parte dos conhecimentos que ele difunde e defende não foram obtidos por métodos científicos de investigação e experimentação, mas resultam sim de comunicações espirituais e apresentam, por isso caráter de revelação.

Contudo, e esta é a razão de ser das desilusões de alguns e do afastamento de muitos, essas revelações estão longe de serem concordantes. Os ensinamentos originários de fontes dadas todas elas como fiáveis são, na verdade, em parte, incompatíveis entre si. Sendo assim, não existe um corpo de conhecimento aceite por todos e que forme uma base evidente sobre as matérias espiritualistas.

É cada vez maior o número de interessados nas buscas espirituais, pois a visão economicista-materialista que até agora tem prevalecido para explicar o Universo, o Homem e o fenómeno da vida deixou de satisfazer os mais despertos. Mas a confusão de ideias reinante deixa perdidos e desiludidos muitos dos desejosos de aprender.

É certo que alguns aspetos do Espiritualismo são de natureza discutível, que poderão estar abertos à polémica, tal como os há na física, na química ou em qualquer outro ramo do conhecimento, pois a verdade avança por discussão, tentativa e erro. Existem dúvidas e especulações sobre as questões de ponta da ciência material, e outra coisa não se poderia esperar de um ramo de conhecimento que lida com o imprevisível.

Ainda por cima, para baralhar as coisas é que alguns conhecimentos espiritualistas, fornecidos por entidades espirituais tidas como acima de qualquer suspeita, apresentam entre si diferenças significativas, que tornam incompatíveis os ensinamentos por elas

dados sobre grande parte da matéria em jogo, e que essas discrepâncias se dão a respeito de questões reais, sobre as quais não deveria haver erros de visão. Por exemplo: O processo de formação da Terra (Cosmogénese), da formação do Homem (Antropogénese), a História Oculta da Humanidade etc.

O grave problema envolvido em tais mensagens é que elas são recebidas pelos chamados médiuns, e são estes que poderão ser as fontes de contaminação dessas mensagens, deturpando-as humanamente ou de acordo com os seus próprios preconceitos ou visão pessoal. É, por isso, indispensável que o estudante seja prudente e criterioso, para procurar a verdade, e que investigue de mente aberta.

Ser espiritualista não significa ser santo, também eles estão sujeitos aos mesmos condicionalismos que a maioria dos outros seres humanos, porque são seres que se debatem, como todos os outros, com problemas Cármicos que ainda não conseguiram ultrapassar.

Talvez saibam um pouco mais sobre temas esotéricos do que o comum das pessoas, mas nem sempre usem os seus conhecimentos e os integrem na sua vida diária. Esse, é o passo mais importante, e talvez por isso poucos o dão, passar da teoria à prática e ser capaz de irradiar a beleza e a graça divina, e de as espalhar em redor em cada instante da vida.

É importante que na vida espiritual se use de cuidado e visão, para distinguir os bons dos maus, os que servem dos que são servidos, os verdadeiros dos falsos, preferir os que nos falam com humildade e declaram as suas dúvidas aos que nos atingem com a verdade e que tudo sabem.

Os caminhos espirituais estão cheios de mistérios e é isso que os torna fascinantes. E porque a verdade de cada um é certamente mais importante do que todas as verdades alheias e a nossa verdade só nós a podemos descobrir.

Devemos dar atenção sobretudo às ações e não às palavras, e dessa forma saberemos um pouco melhor a natureza dos que nos pregam virtudes que às vezes não praticam.

Não criticar, passar simplesmente adiante, e procurar noutra porta uma nova morada de temporário descanso. Olharmo-nos antes de falar. Não se pode condenar o espiritualismo porque alguns espiritualistas falham, como não se pode julgar uma religião porque um seu sacerdote pecou, ou uma atividade humana pelos erros dos seus profissionais menos capazes.

Convém ao aprendiz a humildade do rio, que vai recolhendo com amor no seu leito as águas vindas de tantos lugares e que lhe trazem as experiências enriquecedoras dos numerosos caminhos individuais por elas percorridos na terra. Convém mais essa tranquilidade acolhedora do que a arrogância medrosa de uma fortaleza que fecha as portas aos viajantes que lhe trazem notícias de continentes estranhos.

Resistimos à mudança porque toda a mudança implica numa revolução interior que requer alguma obrigação com a verdade, e esse compromisso envolve humildade para aceitar a possibilidade de que alguns dos nossos conceitos foram construídos sobre a areia e, finalmente, uma grande coragem para enfrentar a resistência inicial do nosso ego orgulhoso e inseguro.

Mas é preciso procurar a verdade e acima de tudo, é importante não esquecer que a verdade tem muitos aspetos e é eterna, a busca da verdade deve ser muito abrangente e nunca terminar.

Podemos comparar a verdade a uma montanha e as interpretações dessa verdade a diferentes trilhos que levam ao topo da montanha.

«Muitas pessoas tomam esses trilhos e cada uma, enquanto se encontra na base ou começo da subida, pensa que o seu trilho/caminho é o único. Vendo apenas uma pequena parte da montanha, e por isso, pode justificar-se que grite aos seus irmãos: “você estão errados! Venham por aqui, este é o caminho que leva ao topo”. Mas à medida que essas pessoas avançam podem perceber que todos os caminhos vão dar ao topo, e que todos são em última análise um só».

Em conclusão, para o estudante espiritualista, toda e qualquer proposta filosófica ou doutrinária deve ser considerada como hipótese de trabalho da mente concreta, até que ele alcance o estado místico que lhe permita conhecer diretamente a verdade. Só após isso, dizem alguns, que queremos acreditar o viveram, «quando em profunda contemplação ele passar a comungar com a Luz, então, e só então, poderá saber com toda a certeza as verdades que transcendem a mente intelectual. É esse conhecimento que os antigos chamavam de gnosís, o conhecimento direto da verdade que é alcançado com a iluminação, e que gera uma fé inabalável».

27/07/2019

M. Filipe